

Premio Gestão Pública e Cidadania 2003
Programa Saúde Mental, Inclusão Social e Novas Perspectivas.

Formulário de informações complementares

Questão 1

Objetivos do projeto por ordem de prioridade: inclusão social, acesso à cidadania, respeito às diferenças e singularidades, combate ao preconceito e à discriminação que sofrem portadores de transtornos mentais, geração de renda, promoção de saúde.

Metas do projeto por ordem de prioridade: incluir pessoas geralmente excluídas do convívio social e de espaços públicos devido à sua condição de saúde mental, possibilitar trocas sociais e subjetivas entre pessoas de diferentes origens étnicas, classes sociais, regiões de moradia e condições de saúde, respeitando as singularidades de cada um, mas também promovendo produções coletivas, gerar renda e incluir no mundo do trabalho, promover o acesso e a participação cidadã em uma das produções mais significativas da cultura brasileira – o carnaval.

Questão 2

Descrição do funcionamento do projeto em suas duas frentes de atuação:

- **Ala Loucos pela X** no G.R.C.E.S. X9 Paulista: é composta por familiares, usuários e familiares do Centro de Convivência e Cooperativa Tremembé Jaçanã (CECCO) e aberta à população em geral. As atividades desta frente do projeto consistem em toda a preparação do desfile que antecede o carnaval, incluindo o calendário de festas e eventos da escola (escolha de samba enredo, de fantasias), ensaios no espaço do CECCO, na quadra da escola de samba e no sambódromo do Anhembi e o desfile da escola durante o carnaval, sendo que em todas as atividades os usuários/componentes da ala participam em conjunto com toda a comunidade da escola de samba. Os usuários desfilam com o valor de suas fantasias subsidiado a partir da venda das outras fantasias da Ala para o público em geral. São realizadas também festas da Ala em conjunto com a escola ao longo do ano, como festas juninas e churrascos, no espaço físico da escola de samba.

- **Barracão**, projeto de trabalho do CECCO, em parceria com a Associação 18 de Maio, em que as fantasias são integralmente confeccionadas pelos usuários, remunerados por dia de trabalho, pelo valor de mercado do carnaval, com a coordenação dos profissionais do CECCO em todas as atividades. Há 20 usuários trabalhadores (remunerados) e 6 usuários voluntários (não remunerados) participando do Barracão. Nos dois anos do projeto, foram confeccionadas apenas as fantasias da Ala Loucos Pela X: 120 no ano de 2002 e 100 no ano de 2003, de acordo com o número de componentes da ala, que varia a cada ano, de acordo com as necessidades da escola.

Questão 3

Os objetivos do projeto seguem os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e se orientam pelas políticas de saúde mental do Ministério da Saúde que preconizam, além da progressiva substituição do modelo asilar por serviços de atenção à saúde mental territoriais e abertos, a reabilitação psicossocial e a inclusão social de portadores de transtornos mentais. Na esfera municipal, é destinado para os Centros de Convivência e Cooperativa na política de saúde mental, o papel de fazer dialogar a saúde mental com a população em geral, promovendo inclusão social e acesso à cidadania, além de se responsabilizar pelos projetos de geração de renda para sua clientela.

Questão 4

O público-alvo são os usuários do CECCO: população em geral, privilegiando usuários de serviços de saúde mental. Atualmente são diretamente beneficiados: no Barracão, 20 usuários trabalhadores e 6 voluntários e na Ala 20 outros usuários componentes. Destes, temos 11 mulheres e 15 homens

envolvidos com a confecção das fantasias (remunerados e voluntários) e 11 mulheres e 9 homens no desfile. Estes números representam 10% da clientela potencial, ou seja, os usuários do CECCO. Quanto à seleção, no Barracão, o critério para a participação é ser usuário do CECCO e estar fora do mercado de trabalho e na Ala, quem queira desfilar, a partir da divulgação entre todos os usuários do CECCO. Cabe informar que dispúnhamos de 20 vagas para o Barracão e 20 para o desfile e que o número de interessados não ultrapassou o número de vagas. Quanto à forma de participação, está descrita na questão 2.

Questão 5

O gasto anual do projeto é variável, de acordo com o número de usuários remunerados e com o custo da fantasia. As fontes de recursos financeiros restringem-se à venda das fantasias (80% do orçamento de 2003) e à colaboração eventual de pessoas físicas (15% do orçamento de 2003), pessoas jurídicas, como o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e do Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo (5% do orçamento de 2003). O nível governamental (esfera municipal) participa do financiamento apenas com os recursos humanos e com a estrutura física do CECCO.

Questão 6

Estão diretamente envolvidas na operação do projeto 6 pessoas. Em funções de direção e de tomada de decisão são 2 mulheres e 1 homem e em funções de execução todos participam, 5 mulheres e 1 homem.

Questão 7

Organizações envolvidas no projeto: o *Centro de Convivência e Cooperativa Tremembé Jacanã*, que planeja, gerencia e executa o projeto em todos os seus níveis, a *Associação 18 de Maio*, organização não governamental, responsável pelo projeto de geração de renda em parceria com o CECCO e o *G.R.C.E.S. X9 Paulista*, que definiu a Ala Loucos Pela X como ala permanente da escola, tomando parte nas decisões e organização do carnaval, desenvolve atividades em conjunto com o CECCO e com os usuários, participa da divulgação dos objetivos do projeto na imprensa e na comunidade, respeitando o objetivo de incluímos os usuários em uma perspectiva cidadã, ou seja, garantindo suas necessidades especiais, mas também evidenciando sua potencialidade de convívio e de produção, articulando ações conjuntas que caracterizam a Ala Loucos Pela X como um projeto social da escola de samba, sem fins lucrativos. As ações do CECCO são coordenadas pela coordenadora da equipe, as ações da Associação 18 de Maio são coordenadas pelo coletivo de participantes da ONG, incluindo trabalhadores, usuários e familiares e as ações da X9 são coordenadas pelo presidente e pela diretoria da agremiação.

Questão 8

O público alvo participa em assembleias e reuniões periódicas para tomada de decisões.

Questão 9

O projeto foi concebido em 2001, quando a equipe do então Ambulatório de Saúde Mental do Jacanã – serviço que integrava a rede de atenção à saúde mental da SMS SP e que assistia portadores de transtornos mentais graves, tendo como objetivo a atenção intensiva e a reabilitação psicossocial - é procurada pelo carnavalesco Lucas Pinto do G.R.C.E.S. X9 Paulista, interessado em uma oficina de reciclagem de papel que soubera acontecer no serviço. O enredo da escola era a história do papel e Lucas descobre, por acaso, que “loucos” em um serviço na vizinhança da escola desenvolviam um projeto de geração de renda em reciclagem de papel. Foi dessa maneira que o carnavalesco encontrou a possibilidade de abordar a produção e a potência criativa dos portadores de transtornos mentais e convidou o serviço e seus usuários a tomarem parte do carnaval da X9 Paulista, representando no enredo a reciclagem de papel, mas também uma das funções que o

papel poderia desempenhar - uma função terapêutica. O serviço aceita o convite por dois motivos: já há algum tempo baterias de escolas de samba eram convidadas para apresentação em festas, inclusive nas inúmeras que aconteciam na rua do serviço, junto com os moradores, a pedido dos usuários e a equipe observava que misturar samba com saúde mental já produzia efeitos interessantes e, além disso, a equipe considerava que essa seria uma oportunidade de consolidar as tentativas de inserção dos usuários em atividades externas, orientadas pela reabilitação psicossocial. É criada a Ala Loucos pela X, formulada com alguns princípios: o carnavalesco propôs que os usuários criassem a fantasia e a confeccionassem, o serviço propôs que a renda obtida com a confecção das fantasias fosse a remuneração do Projeto de Trabalho existente em parceria com a Associação 18 de Maio, a escola e o serviço recusavam-se em caracterizar a ala como uma exposição da loucura como algo que pode ser ora bizarro, ora digno de pena, como observamos em alguns desfiles com suas alas de deficientes no final da escola, sem fantasias, fora do enredo: a intenção era garantir o acesso dos usuários à festa do Carnaval como qualquer outro componente da escola, como qualquer outro cidadão, mais que isso, a idéia era demonstrar que essas pessoas, apesar de suas diferenças merecem respeito exatamente como cidadãos. A inspiração inicial desta iniciativa foram os projetos sociais desenvolvidos por grandes escolas de samba no Rio de Janeiro trazida pelo carnavalesco da X9, experiências ainda incipientes no contexto do carnaval paulistano.

Questão 10

No interior do serviço foi montado um ateliê em que as 120 fantasias foram criadas e artesanalmente confeccionadas uma a uma e que surpreendentemente atraiu muitos usuários. As fantasias eram confeccionadas a partir do papel reciclado produzido no projeto de trabalho já existente, sendo que foram remunerados apenas os usuários participantes do projeto de geração de renda. As fantasias foram vendidas para convidados, quase todos profissionais da saúde mental, e distribuídas gratuitamente para todos os usuários que queriam desfilar. Começaram os ensaios para o desfile, no serviço, na quadra e no Anhembi, em que tínhamos como tarefa, aprender o samba enredo, a coreografia, o que era um desfile, uma ala, como se conduzir numa escola de samba com 4000 componentes, como lidar com as características dos usuários nessas circunstâncias. A ala foi considerada destaque do Carnaval 2002 da X9, homenageada pela alegria e a evolução exemplar dos componentes; a originalidade e a qualidade da fantasia de uma ala estreante no carnaval. Após o carnaval 2002, somos convidados para ser uma ala permanente da agremiação. Para o carnaval de 2003, a Ala entrou nos procedimentos comuns a todas as alas para escolha de fantasias: ala foi contemplada com uma das fantasias mais importantes e mais complexas do enredo da escola, situada no começo do desfile, posição estratégica para a escola, devido à confiança que a escola desenvolveu no carnaval construído por essas pessoas e também pela intenção do carnavalesco de que não ficassemos em uma posição protegida, ou de excepcionalidade na escola. Devido às mudanças no modelo de atenção à saúde mental da região, o Ambulatório de Saúde Mental do Jacaná deixa de existir e são criados dois serviços: o CAPS II e o CECCO. O projeto migra para o CECCO, a confecção das fantasias passa a ser feita no Barracão, remunerando 20 usuários. Para o desfile de 2003, os usuários interessados em desfilar pagaram por sua fantasia um valor subsidiado pelo projeto. Observamos um salto de qualidade no desfile que inclui componentes diversos, para além dos profissionais de saúde mental, e na inserção do projeto na escola.

Questão 11

Os principais obstáculos enfrentados até o momento são a falta de financiamento do projeto, que é auto sustentável, o material específico para a confecção das fantasias ser muito caro, a dificuldade para confeccionar os figurinos, pois falta capacitação tanto para os técnicos quanto para os usuários, o espaço físico que precisa ser amplo, o entendimento da escola e da comunidade em geral, mesmo dos usuários, sobre a articulação de um projeto de saúde mental com carnaval e com uma escola de samba. Todos os obstáculos persistem, a não ser: a capacitação, que facilitamos com a criação de oficinas ao longo do ano que possam capacitar usuários e equipe para o trabalho no Barracão e a

compreensão da comunidade, da escola e dos usuários que parece ter crescido significativamente, trazendo grande adesão do público em geral para o projeto.

Questão 12

Utilizamos mecanismos de avaliação qualitativos que trazem as seguintes indicações: *Efeitos nos usuários*: o projeto atrai muitos usuários, até mesmo aqueles que a equipe tinha dificuldades em trazer para o serviço e inserir em atividades de socialização. Nas atividades, percebíamos que os usuários tinham encontrado um sentido para suas vidas naquele tempo: contar sua história de saúde mental, criar a fantasia, vir ao serviço não para cuidar de seu adoecimento, mas para tomar parte na alegria e na beleza do carnaval, resgatar seu pertencimento à cultura brasileira, construir coletivamente a ala, exibir publicamente suas possibilidades e suas potências, saborear a possibilidade de frequentar a quadra da escola de samba, conviver com pessoas novas, ouvir a bateria, dançar, cantar e dar entrevistas para a televisão e contar suas histórias de positividade. Seus depoimentos sobre o Barracão indicam a importância da inclusão no mundo do trabalho e em um trabalho que possibilita incluir sua criatividade, produzindo um produto que lhes faz sentido, mas que também faz sentido para muitas outras pessoas que irão desfilar, assistir ao desfile, para a própria escola de samba recuperar para alguns e inaugura para outros, suas identidades como cidadãos. Outro indicador que tem chamado a atenção em relação aos usuários diz respeito aos objetivos de promoção de saúde do projeto: seus quadros clínicos e sociais apresentam melhora significativa a partir da participação nessas atividades que operam *na* saúde, *na* alegria, *na* possibilidade de se divertir e *não na* doença ou em seu tratamento. *Efeitos na escola de samba*: o ato de inserir esses usuários e uma ala com tal proposta no convívio com a comunidade provocava desde o enfrentamento e a queda dos preconceitos que circundam a aproximação com a loucura, como o temor do contato, a estranheza, o medo da periculosidade, a dúvida de que aquelas pessoas poderiam dar conta de tal tarefa, o desconhecimento sobre o que acontece com aquelas pessoas, até o espanto, de vê-las no cotidiano da escola agindo como age qualquer outro componente, com suas singularidades e diferenças pessoais, mas iguais na festa e unidos pela construção do carnaval. Por outro lado, a escola de samba parecia ao mesmo tempo que tenerosa, ter estado sempre aberta à sua participação, tamanha era a naturalidade com que esses usuários eram incluídos e recebidos na escola, misturados na multidão que frequenta esse espaço em tempos de carnaval, num processo que identificava em alguns momentos suas necessidades específicas e em outros confundia seus aspectos diferentes em um espaço em que todos são absolutamente diferentes entre si, mas também iguais. *Efeitos no campo da saúde mental*: o projeto passou a obrigar que as equipes envolvidas assumissem no cotidiano o que aparece em seus discursos antimanicômiais: sustentar a capacidade dos usuários de se responsabilizarem por uma ala em uma escola de samba de tal porte, com tais tarefas: as fantasias tinham prazo para ficar prontas, para serem vendidas, deveriam ter qualidade, a ala deveria estar ensaiada para o desfile. Os próprios profissionais têm que enfrentar nesse projeto a noção de risco que o usuário oferece, desenvolver estratégias para argumentar com os familiares que aquelas pessoas que não são autorizadas muitas vezes a saírem de casa sozinhas podiam fazer aquilo, sustentar junto aos usuários a possibilidade de tomarem parte daquele lugar público, enfrentar a opinião conservadora de outros profissionais, assumir a defesa do projeto perante a opinião pública em dimensões gigantescas como as que o carnaval mobiliza. Concluímos que o presente projeto tem provocado a invenção de novas práticas para o enfrentamento de velhos problemas em saúde mental, além de produzir intensas reflexões teóricas que vêm dissolvendo também pré-concepções presentes nos próprios profissionais. *Efeitos na opinião pública*: notamos que o ato de concretizar a participação de portadores de transtornos mentais na festa do carnaval nessas condições e apresentá-los já incluídos ao público, abre um debate sobre a saúde mental muito mais genuíno do que centenas de ações que buscam dizer da necessidade de que eles passem a ser incluídos no processo social, além de evidenciar suas positivities e sua obra, não aquilo que lhes falta.

Questão 13

Consideramos que a mais importante conquista do projeto é a concretização da possibilidade de convivência de pessoas consideradas “loucas”, “perigosas”, que fazem uso de medicação, demonstrando na prática e em dimensões gigantescas como as que o carnaval mobiliza que podem estar em lugares comuns sem serem estigmatizadas, mas exatamente como cidadãos, com sua potência produtiva, participando de espaços de festa e de alegria que a cultura oferece e não ficando apenas confinadas à rede de tratamento.

Questão 14

O projeto traz inovações no âmbito da organização dos serviços, da reabilitação psicossocial e sobre aspectos envolvidos no processo de reforma psiquiátrica, mas inova fundamentalmente mostrando ser possível construir redes de sustentação na sociedade para o convívio e para a circulação da loucura, sem que para isso precisemos de ações absolutamente complexas, pelo contrário, podemos efetivar ações desta natureza mesmo com os poucos recursos disponíveis. Há no campo da saúde mental a tendência de considerar a cidade, a cultura, a sociedade como um bloco fechado e homogêneo de exclusão da loucura. Em decorrência, muitos serviços se fecham com seus usuários no interior dos equipamentos de atenção à saúde mental, promovendo uma reabilitação psicossocial pouco eficaz, pois acabam consolidando a discriminação entre “loucos” e “não loucos”. Portanto, a inovação do presente projeto consiste em, ao articular geração de renda, convívio, promoção de saúde mental fora do ambiente de tratamento, o faz na sociedade, fora dos muros estigmatizantes da rede de atendimento, por meio de espaços e acontecimentos da cultura, com sua multiplicidade e suas possibilidades para que as diferenças possam conviver, em lugares em que a experiência trágica tem *status* de legitimidade.

Questão 15

O projeto demonstra o potencial presente no carnaval no que diz respeito à geração de renda. O impacto do projeto sobre as condições econômicas dos usuários ainda é pequeno, embora possa ser significativamente aumentado. Além disso, o projeto democratiza o acesso dos usuários ao desfile, os quais não teriam condições financeiras de tomar parte em uma escola de samba de tal porte, sem terem as fantasias subsidiadas.

Questão 16

Acreditamos que o projeto tem grande impacto sobre a cidadania em vários aspectos. Em um primeiro eixo, possibilita o convívio entre diferentes, geralmente apartados nos acontecimentos sociais, a circulação em espaços públicos que, por direito, todos os cidadãos poderiam estar, mas dos quais parcelas significativas estão excluídas devido ao preconceito e à discriminação e possibilita o resgate do pertencimento à cultura brasileira dessa parcela da população, ao incluí-los na festa do carnaval. Em um segundo eixo, no pólo de geração de renda, inclui pessoas que estão excluídas do mundo do trabalho na maior parte das vezes também pelo preconceito que sofrem, demonstrando sua potência produtiva, possibilitando trocas. Em um terceiro eixo, ao não lidar com a Ala como apresentação de excepcionalidades ou do bizarro, produz mudanças genuínas nas concepções disponíveis sobre a loucura, concretizando uma das metas mais caras à Luta Antimanicomial – diferentes subjetividades estão postas, porém todas podem pertencer a cidadãos de fato.

Questão 17

Esta é a primeira vez que o projeto participa da premiação.

Questão 18

A mais significativa deficiência do projeto está no âmbito operacional: embora o projeto tenha potencial para atingir e beneficiar mais usuários, seu alcance ainda é pequeno, devido aos problemas estruturais, como o número de profissionais, financiamento, espaço.